

VICTÓRIA MONTEIRO

Entre o signo e este homem

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2023

1

a bem dizer tenho me prostituído,
limpado a casa,
estado ausente

tenho me prostituído como se pudesse,
e meus amantes, meus comensais
vêm até aqui, uns pela civilização
que engatinha em mim:
espetáculo mínimo
do recomeço

outros, pelo esmaecido e gasto,
vêm pelo fim: na mulher anterior
o princípio era grande demais

uns porque acreditam em deus,
outros porque não acreditam

vêm porque sabem a cama pronta
ao rito sempiterno da passagem,
coisas pequenas acontecidas graves,
o corpo prestes a se esquecer

vêm para não saber
se experimentam a queda
ou se apenas chove

vêm para olhar o touro nos olhos
e despossuírem-se,
vêm para não conhecer

só não vêm os que já estão nus,
estes nem poderiam: já têm a casa
limpa e aberta também,
nus a meu despeito

e partem todos os meus amantes
salvo aqueles que não virão

alguns odeiam o amor pela origem.

2

é sempre tarde demais, de repente
dois touros cétricos acenavam adeus
ao encanto vermelho do manto

descobriam os sexos cansados,
as mãos voltavam solitárias
à fronteira de onde partiram,
às margens sonhadas uma da outra,
tangentes, apenas, à comunicação

e a natureza era um susto enorme

inútil apertar a vista,
recolocar os óculos

a esta altura abríamos as portas:
já não precisávamos correr
daquilo que nos desmentia

celebrávamos o encontro
contemporâneo à despedida,
beijávamos com carinho

os olhos da corrupção,
dávamos as mãos para firmar
o impossível do pacto.

3

algo da ordem da destruição
alimentava as crianças insones
que éramos quando despertávamos

pouca coisa era evidente
sempre que não podíamos dormir:
os olhos bem fechados, assaltada
a indiferença do sono e éramos
dois monstros roendo as unhas,
tornando-as cegas para o ataque

fazia esquecer os móveis, o tempo
que fosse a virtude de uma manhã

às vezes éramos duas crianças
de os olhos bem abertos,
perdoada a tentativa de enxergar
a criança ao lado, sonhando no porão,
adivinhando o próximo gesto,
fazendo alianças
das que se fazem no escuro

perpetuávamos devagar o corpo na cama
até cairmos constrangidos por essa estranha forma
de nascimento

então dizíamos bom dia
sem consultar as horas.

4

um dia desses, estas mãos
e o susto do primeiro objeto
compreenderão:
que havia mundo
e também havia mãos

não aquelas mãos
correndo as costas do gato
de olhos fechados
distantes dos meus

ou esta mão
sobre teu peito
agora

que aprende e esquece
que tudo havia sido feito
quando ainda havia mãos.

8

explica como a mulher
que o mundo desdenhou
alimenta a criança,
transfere o leite,
transmite os signos,
conhece pelo avesso
e da massa informe
faz nascer o que nem sabe?

explica,
pois esta mulher que desloca seus abcessos
está aqui por nós, que não podemos senão nascer.

Livros iluminam

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em fevereiro de 2023.
